

**MUDANÇAS NO CLIMA:
OLHARES DE UMA JUVENTUDE PERIFÉRICA***Changes in the Climate: Views from Peripheral Youth*Jonathan Santos Pereira Feijó¹**RESUMO**

A emergência climática é um dos problemas mais prementes e complexos que a humanidade enfrenta no século XXI. As mudanças climáticas têm impactos profundos em todos os aspectos da sociedade, desde a economia até a saúde pública e o meio ambiente. Em 2023, o Rio Grande do Sul enfrentou desastres ambientais e eventos climáticos extremos, reforçando alertas da ciência e ativistas. Inundações afetaram mais pessoas e ciclones extratropicais impactaram diversas regiões entre junho e outubro. Apesar da ação do governo para responder aos desastres, falta determinação para medidas preventivas. Este artigo busca analisar a interação entre a sociedade e a emergência climática, destacando os desafios, percepções e ações da juventude do Rio Grande do Sul diante dos eventos climáticos extremos ocorridos no estado no ano de 2023.

Palavras-chave: Juventude; Emergência Climática; Racismo Ambiental.

INTRODUÇÃO

Para compreender a emergência climática, é essencial reconhecer a profunda interconexão entre a sociedade e o ambiente natural. A forma como a sociedade produz e consome recursos, gera energia e se desloca tem implicações diretas nas concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera. Além disso, as mudanças climáticas afetam desproporcionalmente os grupos mais vulneráveis da sociedade, exacerbando desigualdades existentes.

¹ Acadêmico de Relações Internacionais na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Ativista e co-fundador do Eco Pelo Clima; Líder da Realidade Climática. E-mail: jonathanspf@gmail.com

A emergência climática amplifica as disparidades socioeconômicas já existentes. Comunidades de baixa renda e países em desenvolvimento são os mais afetados pelos impactos das mudanças climáticas, mesmo que tenham contribuído significativamente menos para a emissão de gases de efeito estufa. A falta de acesso a recursos, como água potável e alimentos, é agravada por fenômenos climáticos extremos, como secas e inundações.

RIO GRANDE DO SUL SOB CONSTANTE ESTADO DE ALERTA

No ano de 2023 o estado do Rio Grande do Sul evidenciou o triste cenário de desastres ambientais e eventos climáticos extremos que a muito tempo são avisados aos “berros” pela ciência e pelos ativistas da causa ambiental. Neste ano, os problemas relacionados à enchente, já a muito tempo conhecidos nas periferias onde com níveis de precipitação muito menores as populações vulnerabilizadas já se vem frequentemente impedidas de se deslocar, perdem aquilo pelo que trabalharam uma vida inteira para adquirir, e tem sua saúde posta em risco, foram sentidos por uma parcela muito maior da população.

Somente entre os meses de junho e outubro deste ano mais de 9 ciclones extratropicais impactaram o Rio Grande do Sul em diversas regiões e em diferentes níveis, deixando muitas pessoas sem o fornecimento de água e energia elétrica, tornando a vida, principalmente na periferia e zona rural, um constante estado de alerta. Aumentando o receio de que a próxima chuva possa arrancar o telhado, alagar a casa resultando na perda de móveis e eletrodomésticos, ou ainda tornar difícil a locomoção para trabalho, escola, faculdade.

Durante esses eventos climáticos o que vimos foi uma grande mobilização para responder aos efeitos dos desastres, porém o que se percebe é que não há a mesma mobilização e compromisso para tomar medidas que evitem a frequência de tais desastres e que sobretudo desenvolvam a adaptação necessária para que seus efeitos não tomem a proporção que têm tomado. Por esse motivo faz necessário entender com urgência que as perdas em decorrência desses desastres e da negligência governamental, não são só de cunho econômico e material, mas principalmente de vidas e de sonhos.

O ENGAJAMENTO DE UMA JUVENTUDE QUE SE VÊ OBRIGADA A LUTAR

Em meio ao cenário de emergência climática, maior vulnerabilidade a eventos extremos e falta de resposta do poder público, a juventude, em especial a da periferia, se vê cada vez mais

pressionada a buscar alternativas que possam em alguma medida contribuir para a garantia de um futuro, e sobretudo de dignidade para a sua comunidade. Esses jovens têm se organizado em diferentes tipos de organizações, sejam elas do movimento estudantil, ambientalista, antirracista entre outros. Nesses diferentes espaços de mobilização social, os jovens têm proposto que haja uma maior discussão sobre a urgência de falarmos sobre as mudanças climáticas e de que forma seus efeitos são sentidos pela juventude nas periferias.

Por esse motivo se faz crucial levar para esses espaços a compreensão do racismo ambiental como um fenômeno complexo que se manifesta de diversas formas e possui impactos significativos sobre comunidades racialmente minoritárias.

É importante ressaltar as disparidades geográficas que ocorrem frequentemente, onde comunidades pertencentes a grupos étnicos minoritários muitas vezes são compelidas a residir em regiões com alta incidência de poluição do ar, contaminação da água, depósitos de resíduos tóxicos, e falta de saneamento.

O processo de pluralização do debate sobre o tema é fundamental para que as políticas públicas que venham a ser elaboradas no âmbito do combate à mudança do clima sejam de fato políticas justas e equitativas, que entendam os inúmeros recortes sociais existentes e atendam as demandas dos grupos sociais mais afetados por essa mudança.

Por esse motivo o coletivo de juventude Eco Pelo Clima, entendendo a urgência dessas políticas, demandou da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul uma audiência pública para tratar sobre o tema ainda no mês de setembro em meio a todo o caos climático que vivia o estado.

Figura 1: Audiência Pública “Emergência Climática no RS”



Fonte: Eco Pelo Clima. Foto: Arthur Echenique.

Com o sucesso em reunir ciência, legislativo, estudantes, comunidades tradicionais, povos indígenas e movimentos sociais para dialogar sobre os diferentes aspectos e narrativas sobre a emergência climática, os jovens do coletivo mobilizam uma agenda de ações para que o Governo do Estado decrete situação de emergência climática e transição energética justa.

A declaração de emergência climática implica, em primeiro lugar, o reconhecimento da extrema gravidade representada pelo aquecimento global, ameaçando nosso bem-estar presente e futuro. Ao assumir a emergência climática, o governo passa a adotar medidas imediatas e prementes, focadas em planos de mitigação e adaptação. Dentro dessas ações urgentes, a promoção de uma transição energética justa torna-se imperativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário de emergência climática no Rio Grande do Sul, torna-se evidente a estreita relação entre a sociedade e o meio ambiente. A crescente frequência e intensidade dos desastres ambientais ressaltam a urgência na implementação de medidas eficazes, muitas vezes negligenciadas pelas instâncias governamentais.

A mobilização da juventude, em especial das periferias, representa uma resposta imediata à crescente vulnerabilidade diante dos eventos climáticos extremos. A organização em diversos movimentos reflete o anseio por um futuro digno para suas comunidades, destacando a importância de discutir as mudanças climáticas e seus impactos nas áreas periféricas. Assim a compreensão do racismo ambiental é de extrema importância para abordar as disparidades geográficas e socioeconômicas que afetam as comunidades minoritárias. A diversificação das discussões é fundamental para a formulação de políticas públicas justas, levando em consideração os diferentes contextos sociais.

O coletivo Eco Pelo Clima enfatizou a urgência dessas políticas ao demandar uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, congregando diversos setores para debater a emergência climática. O êxito dessa iniciativa impulsiona uma agenda de ações visando declarar estado de emergência climática e promover uma transição energética equitativa no RS. A convergência de esforços de diferentes segmentos da sociedade é essencial para enfrentar a emergência climática e construir um futuro mais sustentável e resistente para todos.

Figura 2: Marcha por decreto de emergência climática e transição energética



Fonte: Eco Pelo Clima.